

# BELO MONTE PARTICIPAÇÕES S.A.

CNPJ/MF nº 11.669.068/0001-84 - NIRE 33.3.0029287-0

## RELATÓRIO DE ADMINISTRAÇÃO

2010

Senhores Acionistas,

A Administração da **Bele Monte Participações S.A.**, em conformidade com as disposições legais e estatutárias, submete à apreciação de Vossas Senhorias, as demonstrações financeiras relativas ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2010 que representam a situação da Sociedade no período mencionado. Estamos ao inteiro dispor de Vossas Senhorias para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários. Rio de Janeiro, 1º de julho de 2011. **A Administração.**

## BALANÇO PATRIMONIAL

Levantado para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010

(R\$ mil)

ATIVIDADE	Notas	31/12/10
<b>CIRCULANTE</b>		
Caixa e equivalentes de caixa	3	188.099
Impostos e Contribuições a recuperar	4	1.142
Outros créditos		1
<b>TOTAL DO CIRCULANTE</b>		<b>189.242</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>		
Investimentos		
Norte Energia S.A.	5	17.779
<b>TOTAL DO NÃO CIRCULANTE</b>		<b>17.779</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>207.021</b>
<b>PASSIVO</b>		
<b>CIRCULANTE</b>		
Tributos e Contribuições a recolher	4	592
<b>TOTAL DO CIRCULANTE</b>		<b>592</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>		
Coligadas, controladas e controladoras	6	584
<b>TOTAL DO NÃO CIRCULANTE</b>		<b>584</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		
Capital Social	7	200.001
Reservas de Lucro		5.844
<b>TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<b>205.845</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<b>207.021</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO

Exercício para o período findo em 31 de dezembro de 2010

(R\$ mil)

RECEITA	Notas	31/12/10
<b>RECEITA BRUTA</b>		-
(-) DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA		-
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>		-
<b>CUSTOS OPERACIONAIS</b>		-
<b>LUCRO BRUTO</b>		-
Despesas gerais e administrativas		-
Resultado de equivalência patrimonial	5	(222)
<b>LUCRO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E IMPOSTOS</b>		<b>(222)</b>
Receita Financeira		9.193
Despesa financeira		(31)
<b>LUCRO ANTES DOS TRIBUTOS SOBRE LUCRO</b>		<b>8.939</b>
Imposto de renda e contribuição social correntes		(3.095)
Corrente	4	(3.095)
<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>		<b>5.844</b>
<b>LUCRO ATRIBUÍVEL A:</b>		
Participação dos acionistas controladores		5.786
Participação dos acionistas não controladores		58
<b>LUCRO BÁSICO E DILUÍDO POR LOTE DE MIL AÇÕES:</b>		
Ordinária		0,03

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009

(R\$ mil)

	Capital Social	Reserva Legal	Reserva de Retenção de Lucros	Lucros Acumulados	Total do Patrimônio Líquido
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2009</b>					
Capital Social	200.001	-	-	-	200.001
Lucro líquido do exercício	-	-	-	5.844	5.844
Destinações:					
Constituição de Reserva legal	-	292	-	(292)	-
Constituição de Reserva de Retenções de Lucros	-	-	5.552	(5.552)	-
Dividendos propostos	-	-	-	-	-
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>200.001</b>	<b>292</b>	<b>5.552</b>	<b>-</b>	<b>205.845</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010

(R\$ mil)

ATIVIDADES OPERACIONAIS	31/12/10
Das Operações Sociais	8.939
Lucro antes dos impostos	222
Equivalência patrimonial	9.161
(Aumento) redução de ativos	
Tributos e contribuições sociais a compensar	(1.142)
Aumento (redução) de passivos	
Tributos e contribuições sociais	(2.503)
Coligadas, controladas e controladoras	584
	(1.920)
<b>RECURSOS LÍQUIDOS PROVENIENTES DAS OPERAÇÕES</b>	<b>6.100</b>
<b>ATIVIDADE DE FINANCIAMENTO</b>	
Integralização de capital	200.001
<b>RECURSOS LÍQUIDOS PROVENIENTES DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>	<b>200.001</b>
<b>ATIVIDADE DE INVESTIMENTO</b>	
Em investimentos	(18.002)
<b>RECURSOS LÍQUIDOS APLICADOS NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>	<b>(18.002)</b>
<b>VARIAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>188.099</b>
Caixa e equivalentes no início do exercício	-
Caixa e equivalentes no final do exercício	188.099
<b>VARIAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>188.099</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010

(R\$ mil)

RECEITAS	31/12/10
<b>INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS</b>	-
<b>VALOR ADICIONADO BRUTO</b>	-
<b>DEPRECIACÃO/AMORTIZAÇÃO</b>	-
<b>VALOR ADICIONADO TRANSFERIDO</b>	-
Receitas financeiras	9.193
Resultado de equivalência patrimonial	(222)
<b>VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR</b>	<b>8.971</b>
<b>DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO:</b>	
- Pessoal	-
<b>Subtotal</b>	<b>-</b>
- Governo	-
Imposto de renda e contribuição social	3.095
<b>Subtotal</b>	<b>3.095</b>
- Financiamentos	-
Outros	32
<b>Subtotal</b>	<b>32</b>
- Acionistas	-
Lucro retido (Reserva Legal)	292
Reserva de retenção de lucro	5.552
<b>Subtotal</b>	<b>5.844</b>
<b>VALOR ADICIONADO TOTAL DISTRIBUÍDO</b>	<b>8.971</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## MANIFESTAÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração da BELO MONTE PARTICIPAÇÕES S.A. tendo examinado, em reunião nesta data, as Demonstrações Financeiras relativas ao Exercício Social de 2010, compreendendo o relatório da administração, o balanço patrimonial, as demonstrações do resultado, de mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa, e do valor adicionado, complementadas por notas explicativas e balanço social, bem como a proposta de destinação de lucro, ante os esclarecimentos prestados pela Diretoria e pelo contador da Companhia, aprovou os referidos documentos e propõe sua aprovação pela Assembleia Geral Ordinária da Companhia.

Rio de Janeiro, 1º de julho de 2011

## MEMBROS DA ADMINISTRAÇÃO

### DIRETORIA

Enio Emilio Schneider  
**Diretor-Presidente**  
 Erik Breyer  
**Diretor Financeiro e de Relações com Investidores**  
 Lady Batista de Moraes  
**Diretor de Gestão de Pessoas**  
 Paulo Roberto Dutra  
**Diretor de Planejamento e Controle**  
 Solange Maria Pinto Ribeiro  
**Diretoria de Regulação**

### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Marco Geovanne Tobias da Silva  
**Presidente**  
 Gonzalo Pérez Fernandes  
**Vice-Presidente**  
**Titulares**  
 Jose Maurício Pereira Coelho  
 Marcelo Maia de Azevedo Corrêa  
**Suplentes**  
 Jorge Luiz Pacheco  
 Mario José Ruiz-Tagle Larrain  
 André Luis Dantas Furtado  
 Lara Cristina Ribeiro Piau Marques

### CONTADORA

Cláudia Almeida Santos Franqueira - CRC MG-068369/0-0-T-RJ

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e de 2009

(Em milhares de reais, exceto quando especificado)

### 1 Contexto Operacional

A BELO MONTE PARTICIPAÇÕES S.A., sociedade por ações de capital fechado, é uma empresa do Grupo Neenergia. Foi constituída em março de 2010 com a denominação "Bolzano Participações S.A.", havendo a alteração para atual denominação social ("Bele Monte Participações S.A.") em 15 de outubro de 2010. Tem como objeto social participar em outras sociedades civis ou comerciais, como sócia, acionista ou quotista, podendo representar sociedades nacionais ou estrangeiras.

### 2 Sumário das Principais Práticas Contábeis

#### 2.1 - Base de apresentação:

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais incluem as disposições da Lei das Sociedades por Ações e normas e procedimentos contábeis emitidos pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM e Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo *International Accounting Standards Board* - IASB.

A preparação das demonstrações financeiras requer o uso de estimativas contábeis, baseadas em fatos objetivos e subjetivos, com base no julgamento da administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras.

Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem: a avaliação dos ativos financeiros pelo valor justo, estimativas do valor justo das propriedades para investimento.

A Companhia adotou todas as normas, revisões de normas e interpretações técnicas emitidas pela CVM e CPC que estavam em vigor em 31 de dezembro de 2010.

A Administração da Companhia autorizou a conclusão da preparação destas demonstrações financeiras em 1º de julho de 2011.

As demonstrações financeiras são apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional da Companhia. As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo foram aplicadas de maneira consistente no primeiro período da companhia apresentado nessas demonstrações financeiras.

#### 2.2 - Práticas contábeis gerais:

##### Reconhecimento de receita

A receita é reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados para a Companhia e quando possa ser mensurada de forma confiável. A receita é mensurada com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo descontos, abatimentos e encargos sobre vendas. A Companhia avalia as transações de receita de acordo com os critérios específicos para determinar se está atuando como agente ou principal e, ao final, concluiu que está atuando como principal em todos os seus contratos de receita.

##### Receita de Juros

A receita de juros é reconhecida quando for provável que os benefícios econômicos futuros deverão fluir para o Grupo e o valor da receita possa ser mensurado com confiabilidade. A receita de juros é reconhecida pelo método linear com base no tempo e na taxa de juros efetiva sobre o montante do principal em aberto, sendo a taxa de juros efetiva aquela que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida estimada do ativo financeiro em relação ao valor contábil líquido inicial deste ativo.

##### Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem saldos de caixa, depósitos bancários à vista, e as aplicações financeiras com liquidez imediata. São classificadas como ativos financeiros a valor justo por meio do resultado - disponíveis para negociação, e estão registradas pelo valor original acrescido dos rendimentos auferidos até as datas de encerramento das demonstrações contábeis, apurados pelo critério pro rata, que equivalem aos seus valores de mercado.

##### Investimentos

Os investimentos estão registrados pelo custo de aquisição, líquidos de provisão para perdas, quando aplicável.

##### Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido

Um passivo fiscal diferido será reconhecido para todas as diferenças temporárias tributáveis, exceto quando o passivo fiscal diferido advenha de:

- reconhecimento inicial de ágio derivado da expectativa de rentabilidade futura (goodwill);
- ou reconhecimento inicial de ativo ou passivo em uma transação que: não é uma combinação de negócios; e no momento da transação, não afeta nem o lucro contábil nem o lucro tributável (prejuízo fiscal).

Um ativo fiscal diferido será reconhecido para todas as diferenças temporárias dedutíveis na medida em que seja provável a existência de lucro tributável contra o qual a diferença temporária dedutível possa ser utilizada, a não ser que o ativo fiscal diferido surja do reconhecimento inicial de ativo ou passivo em uma transação que:

- não é uma combinação de negócios;
- e no momento da transação, não afeta nem o lucro contábil nem o lucro tributável (prejuízo fiscal).

São calculados com base nas alíquotas do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro, vigentes na data da elaboração das demonstrações contábeis.

Para o cálculo do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro corrente, a empresa adota o Regime Tributário de Transição - RTT, que permite expurgar os efeitos decorrentes das mudanças promovidas pelas Leis nº 11.638/2007 e 11.941/2009, da base de cálculo desses tributos.

##### Distribuição de dividendos

É reconhecida como passivo no momento em que os dividendos são aprovados pelos acionistas da Companhia.

O estatuto social da Companhia prevê que, no mínimo, 25% do lucro anual seja distribuído como dividendos; portanto, a Companhia registra provisão, no encerramento do exercício social, no montante do dividendo mínimo que ainda não tenha sido distribuído durante o exercício até o limite do dividendo mínimo obrigatório descrito acima.

##### Demais direitos e obrigações

Outros ativos e passivos, circulantes e não circulantes sujeitos à variação monetária por força de legislação ou cláusulas contratuais estão corrigidos com base nos índices previstos nos respectivos dispositivos, de forma a refletir os valores atualizados até a data das demonstrações financeiras. Os demais estão apresentados pelos valores incorridos na data de formação, sendo os ativos reduzidos de provisão para perdas e/ou ajuste a valor presente, quando aplicável.

### 3 Caixa e Equivalentes de Caixa

31/12/10

Caixa e Depósitos bancários à vista	10
Aplicações Financeiras de liquidez imediata:	
Fundos de investimento	188.089
	<b>188.099</b>

As aplicações financeiras correspondem a operações realizadas com instituições que operam no mercado financeiro nacional e contratadas em condições e taxas normais de mercado, tendo como característica alta liquidez, baixo risco de crédito e remuneração pela variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

### 4 Impostos e Contribuições

- Impostos e Contribuições a Recuperar: Em 31 de dezembro de 2010 a empresa apresentava um saldo de impostos a recuperar de R\$ 1.142 mil decorrente de Retenções de Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF) sobre rendimentos das aplicações financeiras no ano de 2010.
- Imposto e Contribuições a Recolher:

Circulante	Ref.	31/12/2010
Imposto de Renda - IR	(1)	435
Contribuição Social - CSLL	(1)	157
<b>Total do circulante</b>		<b>592</b>

(1) O ativo de Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social Sobre Lucro Líquido (CSLL) antecipados corresponde aos montantes recolhidos quando das apurações tributárias mensais, nos termos do artigo 2º da Lei nº 9.430, de 27 de dezembro de 1996, além das antecipações de aplicações financeiras, retenção de órgãos públicos e retenção na fonte referente a serviços prestados.

A seguir é apresentada reconciliação da (receita) despesa dos tributos sobre a renda divulgados e os montantes calculados pela aplicação das alíquotas oficiais em 31 de dezembro de 2010.

	Ref.	IR	CSLL
Lucro contábil antes do imposto de renda e contribuição social		8.939	8.939
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social após ajuste RTT	(a)	8.939	8.939
Alíquota do imposto de renda e contribuição social		25%	9%
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação		2.235	804
Ajustes ao lucro líquido que afetam o resultado fiscal do período:			
(+) Adições			
- Perda de Equivalência Patrimonial		56	20
<b>Subtotal Adições</b>		<b>56</b>	<b>20</b>
(-) Exclusões			
Incentivo Fiscal SUDENE		4	1
Incentivos Audiovisual/Rouanet e PAT		(24)	-
<b>Subtotal Exclusões</b>		<b>(20)</b>	<b>1</b>
Imposto de renda e contribuição social no resultado		2.270	825

(a) Regime Tributário de Transição  
 A Medida Provisória nº 449/2008, de 03 de dezembro de 2008 convertida na Lei nº 11.941/09, instituiu o RTT - Regime Tributário de Transição, que tem como objetivo neutralizar os impactos dos novos métodos e critérios contábeis introduzidos pela Lei nº 11.638/07, na apuração das bases de cálculos de tributos federais.

A aplicação do RTT foi opcional para os anos de 2008 e 2009 e obrigatória a partir de 2010 para as pessoas jurídicas sujeitas ao Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ) de acordo com a sistemática de lucro real ou de lucro presumido.

A Companhia efetuou sua opção pela adoção do RTT na Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica de 2009, (DIPJ) ano-calendário 2008 e adicionalmente em 30 de novembro de 2009 efetuou a elaboração do Controle Fiscal Contábil de Transição (FCONT) criado pela Instrução Normativa nº 949/2009 da Receita Federal do Brasil.

Investimento

	Saldos em 31 de dezembro de 2009	Aumento de capital	Equivalência patrimonial	Saldos em 31 de dezembro de 2010
Norte Energia S.A.	-	18.001	(222)	17.779
<b>Total</b>	-	<b>18.001</b>	<b>(222)</b>	<b>17.779</b>

### 6 Coligadas e Controladas

Em 31 de dezembro de 2010 corresponde a outros valores a pagar a Neenergia S.A. referentes a reembolso de despesas.

### 7 Patrimônio Líquido

#### Capital social

O capital social em 31 de dezembro de 2010, subscrito e integralizado é de R\$ 200.001.

A composição do capital social realizado por classe de ações (sem valor nominal) e principais acionistas é a seguinte:

Acionistas	Nº de Ações (milhares)	
	Acções Ordinárias	%
Neenergia S.A.	198.001	99,0
Neenergia Investimento S.A.	2.000	1,0
<b>Total</b>	<b>200.001</b>	<b>100,0</b>

  

Acionistas	R\$ (milhares)	
	Acções Ordinárias	%
Neenergia S.A.	198.001	99,0
Neenergia Investimento S.A.	2.000	1,0
<b>Total</b>	<b>200.001</b>	<b>100,0</b>

### 8 Resultado Financeiro

Em 31 de dezembro de 2010 a empresa apresentava o resultado financeiro de R\$ 9.161 mil, composto de R\$ 9.193 mil decorrente de rendimentos de suas aplicações de curto prazo e outras despesas financeiras no valor de R\$ 31.

### 9 Instrumentos Financeiros

Em atendimento à Deliberação CVM nº 566, de 17 de dezembro de 2008, que aprovou o Pronunciamento Técnico CPC 14, e à Instrução CVM nº 475, de 17 de dezembro de 2008, a Companhia efetuou uma avaliação de seus instrumentos financeiros.

Considerações gerais:

Atualmente, a Companhia não possui operações com derivativos em aberto. Em 31 de Dezembro de 2010, os principais instrumentos financeiros estão descritos a seguir:

- Caixa e equivalentes de caixa - são classificados como destinados à negociação. O valor de mercado está refletido nos valores registrados nos balanços patrimoniais.

Os valores contábeis e de mercado dos instrumentos financeiros da Companhia em 31 de dezembro de 2010 são como segue: